

# Qualidade e Políticas Públicas na Educação 5

Marcia Aparecida Alferes  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

**Marcia Aparecida Alferes**  
(Organizadora)

# **Qualidade e Políticas Públicas na Educação**

## **5**

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 5 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-004-9

DOI 10.22533/at.ed.049181912

1. Educação e estado. 2. Ensino superior. 3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. Universidades e faculdades públicas – Organização e administração. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## **APRESENTAÇÃO**

Depois da Educação Básica, a Educação Superior será ministrada em instituições de ensino superior, sendo públicas ou privadas, com variados graus de abrangência ou especialização.

A abordagem de temas como a evasão de estudantes no Ensino Superior é relevante, pois parece que a evasão ocorre apenas na Educação Básica, principalmente no Ensino Médio. A investigação sobre esse tema propicia a elaboração de estratégias para a redução da evasão escolar.

A educação a distância (EaD) também é um tema recorrente nos artigos apresentados, pois se tornou uma estratégia privilegiada de expansão da educação superior em todo território brasileiro, a partir da segunda metade da década de 1990, após ser validada legalmente pela LDB em 1996.

O artigo “Limites e possibilidades como acadêmico de um curso de educação a distância relato de uma experiência em andamento” trata da educação a distância, especificamente do surgimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que com seu Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA/Moodle), abriu possibilidades de alunos de diversos lugares tivesse acesso gratuito a cursos de graduação. O artigo faz algumas considerações sobre facilidades e dificuldades dentro dessa modalidade de ensino-aprendizagem.

Alguns dos artigos também abordam as práticas de avaliação, os estágios supervisionados, o currículo, programas como PIBID e Universidade para Todos, entre outros.

**Marcia Aparecida Alferes**

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: COMPLEXIDADES DO PROBLEMA	
<i>Luciano Espósito Sewaybricker</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.049181912</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A INSERÇÃO DA EAD NOS CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO DO BRASIL: LÓGICAS DE GESTÃO NA REDE PÚBLICA E PRIVADA	
<i>Stella Cecilia Duarte Segenreich</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0491819122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
A INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO SUPERIOR MILITAR: UMA POSSIBILIDADE ATUAL E REAL	
<i>Hercules Guimarães Honorato</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0491819123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
ANÁLISE DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL	
<i>Eric Gabriel Oliveira Rodrigues</i>	
<i>Aline Ferreira de Lima</i>	
<i>Ariana Mahara Fernandes Nery</i>	
<i>Jemima Tabita Ferreira de Sousa</i>	
<i>Elenilde Medeiros Diniz</i>	
<i>Vanessa Milena Mendes dos Santos</i>	
<i>Cláudia Patrícia Torres Cruz</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0491819124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
AS PERSPECTIVAS DE GRANDUANDOS(AS) SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO PAPEL DE PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Camila Midori Takemoto Vasconcelos</i>	
<i>Lílian Aparecida Ferreira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0491819125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
AS RELAÇÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PORTUGAL E O BRASIL	
<i>Luísa Cerdeira</i>	
<i>Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0491819126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>60</b>
DEMOCRATIZAÇÃO DA PERMANÊNCIA NOS CURSOS SUPERIORES DO IFTM ATRAVÉS DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	
<i>Pâmela Junqueira Freitas</i>	
<i>Elisa Antônia Ribeiro</i>	
<i>Antônio Luiz Ferreira Junior</i>	
<i>Glaucia de Freitas</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0491819127</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 66**

DIÁLOGOS DE SABERES: CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES E ESTUDANTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE AGRICULTURAS DE BASE ECOLÓGICA, UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO CAMPO

*Maiara Cristina Gonçalves*  
*Terezinha de Fátima Fumis*  
*Flávia Toqueti*  
*Luís Gustavo Patrício Nunes Pinto*  
*Aloísio Costa Sampaio*

**DOI 10.22533/at.ed.0491819128**

**CAPÍTULO 9 ..... 71**

DINÂMICA DA EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO DAS MATRÍCULAS POR MEIO DA INTERIORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

*Crislayne Barbosa de Santana Lima*  
*Edson Francisco de Andrade*

**DOI 10.22533/at.ed.0491819129**

**CAPÍTULO 10 ..... 84**

ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO NO RS: UM OLHAR A PARTIR EXPERIÊNCIA DE SUPERVISORES DE ESTÁGIO DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

*Rita de Cássia de Souza Soares Ramos*  
*Thaís Philipsen Grützmann*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191210**

**CAPÍTULO 11 ..... 93**

ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: PERSPECTIVAS DA AÇÃO COMUNICATIVA.

*Thais Paschoal Postingue*  
*Deise Aparecida Peralta*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191211**

**CAPÍTULO 12 ..... 100**

ESTUDO ESTATÍSTICO DOS FATORES DE RENDIMENTO ACADÊMICO, CARGA HORÁRIA DO TRABALHO E DISTÂNCIA DO POLO QUE OFERTA CURSOS TÉCNICOS EM EAD

*Carmem Tassiany Alves de Lima*  
*Jhéssica Luara Alves de Lima*  
*Remerson Russel Martins*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191212**

**CAPÍTULO 13 ..... 107**

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO TRANSDISCIPLINAR NA GRADUAÇÃO.

*Cláudia Barsand de Leucas*  
*Larissa de Oliveira e Silva*  
*Túlio Fernandes de Almeida*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191213**

**CAPÍTULO 14 ..... 112**

FORMATO MULTICAMPI EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: ALGUNS DESDOBRAMENTOS PARA A GESTÃO

*Nelson de Abreu Júnior*

**DOI 10.22533/at.ed.04918191214**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>125</b>
GESTÃO ESCOLAR E QUALIDADE: O CAMPO EDUCACIONAL NAS INVESTIGAÇÕES DA CAPES	
<i>Glaé Corrêa Machado</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>137</b>
LIMITES E POSSIBILIDADES COMO ACADÊMICO DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM ANDAMENTO	
<i>Jeferson Ilha</i>	
<i>Andréa Forgiarini Cecchin</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>147</b>
O APRENDER E O ENSINAR PARA OS LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA DA UFMT	
<i>Aline Rejane Caxito Braga</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>154</b>
O PEDAGOGO MESSIÂNICO – IMAGINÁRIO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA ACERCA DO TRABALHO DO PEDAGOGO	
<i>Anelize Rafaela de Souza</i>	
<i>Fabio Riemenschneider</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>159</b>
PESQUISA AÇÃO. ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO LONGITUDINAL SOBRE A AVALIAÇÃO DE ALUNOS	
<i>Mariângela Carvalho Dezotti</i>	
<i>Denise Cristina Costenaro Marchesoni</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>170</b>
PIBID: LÓCUS DE FORMAÇÃO E TROCA DE SABERES EM UMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR	
<i>Simone Leal Souza Coité</i>	
<i>Gabriela Sousa Rêgo Pimentel</i>	
<i>Rosa Maria Silva Furtado</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>182</b>
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA BAHIA	
<i>Mariana Andrea da Silva Casali Simões</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>192</b>
PROCESSOS DE INICIAÇÃO À DOCENCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Rodrigo Caetano Ribeiro</i>	
<i>Dijnane Vedovatto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191222</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>205</b>
PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS	
<i>Maria Lucia Morone</i>	
<i>Marina Ranieri Cesana</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>212</b>
RESSIGNIFICANDO A ABORDAGEM NO ENSINO DE BIOQUÍMICA: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DE UM MAPA METABÓLICO SIMPLIFICADO COMO ESTRATÉGIA MOTIVADORA DE ENSINO	
<i>André Marques dos Santos</i>	
<i>Marco Andre Alves de Souza</i>	
<i>Ana Carolina Callegario Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>223</b>
SEXUALIDADE INFANTIL NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA COM CONSIDERAÇÕES SOBRE QUALIDADE E POLÍTICA EDUCACIONAIS: UM ESTUDO A PARTIR DA GROUNDED THEORY	
<i>Claudionor Renato da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>239</b>
SURDEZ NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA	
<i>Joniana Soares de Araújo</i>	
<i>Fatima A. A. A. Cader-Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>253</b>
TEORIA ATOR-REDE E O ENSINO DE PSICOLOGIA PARA LICENCIATURAS	
<i>André Elias Morelli Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>265</b>
TIPOS DE EVASÃO E EXPERIÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS	
<i>Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>274</b>
TORNE-SE PROFESSOR: ACESSO DIFERENCIADO AOS CURSOS DE PEDAGOGIA E LICENCIATURAS COMO UMA POSSIBILIDADE A MAIS	
<i>Norivan Lustosa Lisboa Dutra</i>	
<i>Sidelmar Alves da Silva Kunz</i>	
<i>Remi Castioni</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191229</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>284</b>
AS MÍDIAS COMO INSTRUMENTO DE CONHECIMENTO:AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO(TICS) NO CURSO DE NÍVEL SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO OFERTADOS NAS MODALIDADES PRESENCIAL E EAD	
<i>Angeluze Comoretto Parcianello</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.04918191230</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>293</b>

## AS PERSPECTIVAS DE GRANDUANDOS(AS) SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO PAPEL DE PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### **Camila Midori Takemoto Vasconcelos**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Bauru, Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física.  
Bauru - São Paulo

### **Lílian Aparecida Ferreira**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus de Bauru, Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física.  
Bauru - São Paulo

**RESUMO:** Ao defendermos um ensino problematizador do gênero e da sexualidade nas escolas pelos(as) professores(as), entendemos que a formação inicial, concebida aqui como sendo a graduação no ensino superior para a formação docente, necessita desenvolver tal temática junto aos/às futuros/as professores/as. Neste sentido, os objetivos deste estudo foram identificar e analisar as perspectivas de graduandos(as) sobre a construção da identidade de gênero e sexualidade no papel de professor/a de Educação Física. A investigação se caracterizou pela pesquisa exploratória, envolvendo como técnica de coleta a entrevista semiestruturada. Participaram da investigação 12 graduandos(as) do curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública do interior de São Paulo. Os resultados apontaram para: 1. O reconhecimento da importância do diálogo e da obtenção do

conhecimento sobre o assunto, bem como, do trabalho em conjunto com outras áreas na escola; 2. Oferecimento da mesma oportunidade a todos(as) os/as estudantes; 3. Dúvidas sobre suas concepções de gênero e sexualidade; 4. A necessidade de conhecimentos e reflexões acerca dos estereótipos e paradigmas existentes na sociedade, em prol da construção de concepções diferentes das existentes. As respostas obtidas, apesar de terem apontado para uma construção de identidade de gênero e sexualidade em respeito à diversidade, ainda requerem reflexões aprofundadas diante da complexidade da temática gênero e sexualidade. **PALAVRAS-CHAVE:** Gênero. Sexualidade. Formação inicial de professores.

**ABSTRACT:** When we defend a problematizing teaching of gender and sexuality in the schools by the teachers, we understand that the initial graduation, conceived here as the graduation in higher education for teacher training, needs to develop such a theme with the future teachers. In this sense, the objectives of this study were to identify and analyze the perspectives of undergraduates on the construction of gender and sexuality identity in the role of teacher of Physical Education. The research was characterized by the exploratory research, involving as collection technique the semistructured interview. Twelve undergraduates from the undergraduate degree

in Physical Education from a public university in the interior of São Paulo participated in the research. The results pointed to: 1. The recognition of the importance of dialogue and of obtaining knowledge about the subject, as well as of working together with other areas in the school; 2. Offering the same opportunity to all students; 3. Doubts about their conceptions of gender and sexuality; 4. The need for knowledge and reflection on the stereotypes and paradigms existing in society, in favor of building different conceptions of existing ones. The answers obtained, although they have pointed to a construction of gender identity and sexuality in respect to diversity, still require in - depth reflection on the complexity of gender and sexuality.

**KEYWORDS:** Gender, Sexuality, Initial graduation of Physical Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Furlani (2012) aponta que o espaço escolar, caracterizado por todas as suas peculiaridades normativas, estruturais e de linguagem, contribui para evidenciar e produzir as desigualdades de gênero, de sexo, de raça, etc., podendo incentivar o preconceito, a discriminação e o sexismo. Um bom exemplo é a fila, dinâmica realizada pela maioria dos alunos a partir de exigências dos professores ou gestores das escolas, para entrar ou sair das aulas, e que, de um modo geral, são separadas por meninas de um lado e meninos do outro.

A escola, enquanto uma instituição democrática e de inclusão responsável pela transmissão e transformação do conhecimento produzido pela humanidade ao longo do tempo, tem um papel importante nessa (des)construção, porque

A educação é um espaço social de disputa da hegemonia; é uma prática social construída a partir das relações sociais que vão sendo estabelecidas; é uma "contra-ideologia". Nesta perspectiva, é importante situar a posição do educador na sociedade, contribuindo para manter a opressão ou se colocando em contraposição a ela. (ANDRIOLI, 2002, p.2)

Vinholes (2012) explicita que, nesse contexto, torna-se necessário compreender o papel da intervenção realizada pelo professor, pois, quando na escola são disseminados discursos e ações, implícitas ou veladas, sobre o comportamento esperado por meninas ou meninos, estabelecendo o que se pode e o que não se pode fazer, vão sendo construídas ideias de feminino e masculino como polos opostos/binários. Essa polarização que também se pauta por relações de poder hierárquicas, estereotipificam, excluem e ridicularizam os que não correspondem aos modelos socialmente aceitos.

Muitos/as professores/as fazem uso de práticas que deixam transparecer, os estereótipos e os preconceitos de gênero. Estes, inconscientemente "cobram" coisas diferentes de meninos e de meninas. Desse modo, as diferentes maneiras de tratar meninos e meninas no âmbito escolar fazem com que estes assumam

Ainda é possível observarmos inúmeras atitudes e práticas que reforçam estas construções, como, por exemplo, a separação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física; atividades realizadas por gênero (correr no intervalo da escola, jogar futebol, são concebidos como ações dos meninos). Por isso, Sousa e Altmann (1999) afirmam que para que essas ideias e valores possam ser superados na educação escolar não basta incluí-los nas leis e políticas públicas; é necessário entender que quanto mais o pensamento e as práticas educacionais se situam no campo dos direitos, mais inevitável se torna encarar a escola como um dos espaços instituídos da integração e da diversidade

Costa e Silva (2002) ressaltam que é importante a consciência da necessidade de um suporte pedagógico para auxiliar as meninas e os meninos a enfrentar o problema através do diálogo, escolhendo o melhor procedimento nas tomadas de decisões individuais e coletivas. Tal prática pode contribuir com a reflexão de meninos e meninas sobre o processo que "vitimiza" o masculino e feminino do seu próprio modelo, ou seja, gostar de futebol é considerado quase que uma "obrigação" para qualquer menino "normal" e "sadio" e não ter habilidades para o futebol, por exemplo, é uma obrigação de qualquer menina "delicada" e "indefesa".

Pensando na formação de professores e o compromisso contínuo com a temática gênero e sexualidade, entendemos, como propõe Tardif (2002), que o saber docente deve ser um saber plural, formado por experiências oriundas da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais utilizados em sua prática pedagógica. Por isso, é pertinente afirmar que reconhecemos que os seus saberes não vêm de uma única fonte, contudo, para nossa pesquisa, iremos destacar a formação inicial como um destes espaços formativos que também contribui para a construção dos saberes docentes.

A formação inicial deve ter um papel importante na construção do conhecimento profissional articulando-se aos elementos deste nosso tempo, da nossa contemporaneidade. Neste sentido, os cursos de licenciatura precisam discutir sobre sexualidade e gênero.

Particularmente, para a Educação Física, já está consolidado (BRACHT, 2010), de certo modo, uma perspectiva que entende este componente curricular na escola como aquele que irá tematizar os conhecimentos acerca da cultura de movimento (jogos, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes), contribuindo para formar o cidadão crítico que estabelecerá relações com estas práticas fora da escola.

Ao defender o ensino da diversidade de conteúdos, também é preciso que reconheçamos a multiplicidade de desafios que o desenvolvimento destes conteúdos traz consigo. É neste sentido, que as temáticas gênero e sexualidade ganham relevo para que possamos aprofundar nossas reflexões acerca das relações de poder que se estabelecem nestes campos (SILVA, 2000).

Com base nos escritos aqui apresentados, os objetivos deste estudo foram identificar e analisar as perspectivas de graduandos(as) sobre a construção da identidade de gênero e sexualidade no papel de professor/a de Educação Física.

## 2 | METODOLOGIA

A referência deste estudo é a pesquisa de natureza exploratória. Este tipo de investigação, conforme Gil (2010), tem por finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses. Além do mais, seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, por nos permitir obter informações detalhadas e relevantes a respeito do fenômeno social pesquisado (MINAYO, 2002). A questão analisada foi: Na sua concepção, como o/a professor/a de Educação Física, no processo de educar, deve agir na construção da identidade de gênero e sexualidade?

Participaram do estudo 12 graduandos (as) do curso de licenciatura em Educação Física.

Os procedimentos de análise dos dados empreendidos se orientaram pela estrutura apresentada por Gomes (2002): a) Ordenação dos dados: faz-se o mapeamento de todos os dados obtidos no trabalho de campo (transcrição das gravações, releitura do material, organização dos relatos e dos dados da entrevista); b) Classificação dos dados: com base no que é relevante nos textos, são elaboradas as categorias específicas; c) Análise final: estabelecimento de articulações entre os dados e os referenciais teóricos da pesquisa, respondendo às questões da investigação com base nos objetivos.

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria, 8 entrevistados(as), relataram a importância do diálogo e da obtenção do conhecimento sobre o assunto.

Outros 3 entrevistados, um deles que citou também a importância do diálogo e da obtenção do conhecimento, reforçaram a importância do trabalho em conjunto com outras áreas, sendo “bacana todos os professores entrarem em consenso e discutirem problemas que ocorrem na escola, por exemplo, problemas que ocorrem em outras disciplinas podem ser trabalhados na Educação Física, para reforçar, quebrar e destruir certos problemas que ocorrem em ambiente escolar” (graduanda 1). Outra entrevistada disse que “[...] começa pelo fato de que não é o professor de Educação Física [...]” que deveria abordar essas temáticas, pois de acordo com ela “chegar lá na escola e trabalhar gênero só na Educação Física, daí eles acabam de

sair da Educação Física e numa aula qualquer tem uma discussão, tipo, tem uma situação envolvendo o gênero e a professora fica lá sentada olhando e não faz nada. Aí não em efeito nenhum” (graduanda 5). É importante reforçar que essa temática deve ser abordada de forma transversal, mas essas discussões e reflexões devem acontecer, mesmo que sejam somente nas Educação Física. Pavan (2013) ressalta que “[...] o currículo está envolvido na produção de identidades e diferenças” (p.103), tornando natural ou preferível identidades hegemônicas, representadas por indivíduos brancos, heterossexuais e cristãos, colocando aqueles que não se enquadram nessas especificações como anormais e desviantes, contribuindo para a existência do preconceito.

Nesse sentido, tendo em vista o currículo como influenciador na construção de identidades, todas as disciplinas do ensino básico devem ter como objetivo essa desconstrução de padrões e valores estereotipados, no qual o trabalho em conjunto poderia desencadear mudanças mais rapidamente. O desafio pedagógico, no cenário escolar, é refletir sobre as diferenças e promover a equidade, sem estigmatizar os envolvidos. Para tal, são necessários a compreensão e o reconhecimento do sentido de diversidade, partindo da ideia de que ser diferente não significa ser desigual.

Um licenciando reforçou a importância de oferecer a mesma oportunidade para todos, dizendo ser “de extrema importância a gente não diferenciar muito o gênero das crianças, principalmente trabalhando em escola” (graduando 3), porque, ainda de acordo com o mesmo entrevistado:

"a criança vai se construir a partir daquilo que você demonstrar pra ela, se você mostrar que tem que haver desigualdade entre homens e mulheres, meninos e meninas, de alguma maneira ela vai levar isso como formação pra vida, então você tem que trabalhar pra que isso não aconteça” (graduando 3).

Goellner (2010) reforça que as atividades ou atitudes esperadas para meninas e meninos os limitam em diversos sentidos, ressaltando que é importante a atenção para essa questão, pois ao não possibilitar essas vivências, reforça-se a representação do senso comum de que meninos só gostam de atividades que envolvam força, e meninas só gostam de atividades que envolvam a delicadeza e flexibilidade. Como destaca a Goellner (2010): "Habilidades e capacidades físicas são adquiridas mediante a prática e não promover situações nas quais possam ser desenvolvidas é privar os sujeitos de diferentes possibilidades de uso de seus corpos” (p. 79).

Um entrevistado disse não saber o que fazer: "porque eu não tive isso na graduação. Eu nem sei direito se o que eu sei de gênero e sexualidade é correto” (graduando 4). Um dos fatores que podem explicar essa falta de despreparo é o fato da temática gênero e sexualidade ainda ser muito pouco abordada durante a própria graduação e em momentos do cotidiano desse futuro professor, quando na verdade, a formação inicial, deveria fornecer recursos para que os futuros professores desenvolvessem um pensamento crítico que os ajudassem no processo de construção

pessoal e profissional. A Educação Física apresenta-se como um importante campo de conhecimento em prol da (des)construção dos demarcadores de gênero e sexualidade, por possibilitar uma interação corpo a corpo intensa entre as pessoas. Neste caso, o perigo também está na possibilidade de reproduzir visões hegemônicas de conteúdos que privilegiam modelos homogêneos de corpo, atitudes e comportamentos que colaboram para visões sexistas e estereotipadas.

#### 4 | ALGUMAS REFLEXÕES

Com exceção de um entrevistado, que relatou não saber o que fazer por não se sentir preparado o suficiente pela graduação, e uma entrevistada, que relatou não ser eficaz a discussão dessa temática se não for feita em conjunto com outras matérias, os outros 10 entrevistados apresentaram uma concepção em defesa da diversidade, seja por meio de diálogos ou oferecendo as mesmas oportunidades de vivências para meninos e meninas, de como agir na construção de gênero e sexualidade dos seus alunos.

Entretanto, uma das limitações do estudo é pelo fato de tratar genuinamente com entrevistas. Devido a isso, os entrevistados podem assumir um discurso do “politicamente correto”, a fim de evitar exposições, superficializando a real complexidade das temáticas gênero e sexualidade, comprometendo revelações que poderiam ser mais profundas.

#### REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, A. I. **As políticas educacionais no contexto do neoliberalismo**. Revista Espaço Acadêmico. n. 13, p. 1-7, 2002.

BRACHT, V. **A Educação Física no Ensino Fundamental**. In: Anais... I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

CRUZ, M. M. S.; PALMEIRA, F. C. C. **Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar**. Motriz. Rio Claro, p. 116-131, 2009.

COSTA, M. R. F.; SILVA, R. G. da. **A Educação Física e a co-educação: igualdade ou diferença?** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p.43-54, jan. 2002.

FURLANI, J. **Educação Sexual: Possibilidades Didáticas**. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. *Corpo, Gênero e Sexualidade*. Vozes. Petrópolis, 8. ed., p.9-27, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOELLNER, S. V. **A Educação dos Corpos, dos Gêneros e das Sexualidades e o Reconhecimento da Diversidade**. Cadernos de Formação RBCE. Porto Alegre, p. 71-83, mar. 2010.

GOMES, R. A. **Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa**. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa*

Social: Teoria, Método, e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 67-80.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PAVAN, R. **Currículo: a construção das identidades de gênero e a formação de professores**. **Contrapontos**, Campo Grande, v. 13, n. 2, p.102-111, maio 2013.

SILVA, T. T. (organizador). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOUSA, E. S. de; ALTMANN, H. **Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar**. Cadernos Cedes. n. 48, p.52-68, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VINHOLES, A. R. **Compreendendo o papel do professor na construção de representações sobre gênero**. Caderno Intersaberes. v. 1. n.1, p. 128-139, jul./dez., 2012.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-004-9

